



Base

Série – Sermão do Monte

Tema: Obras de Justiça e a Oração modelo

14 de Maio de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

Na mensagem anterior nós encerramos com o convite de Jesus a perfeição: “sejam perfeitos, como perfeito é o seu Pai celestial”. Agora ele da continuidade ao seu sermão explicando a forma correta de praticar as boas obras, em especial a ajuda aos necessitados, oração e jejum, e também nos dando uma direção de como nossas orações devem ser, e é nisso que vamos nos concentrar hoje.

Mt. 6: 1-4. Dar aos necessitados, para quem é cristão, não é uma opção, a revelação bíblica reforça isso em vários versos do Antigo Testamento (Dt 15:11; Sl 41.1; Pv 19.17), e Jesus reforça que isso é necessário, mais uma vez reafirmando o Antigo Testamento, porém inclui um novo padrão para que isso seja feito.

Naquele tempo as trombetas do templo tocavam convocando o povo para contribuir para suprir alguma necessidade urgente, é por isso que Jesus cita os hipócritas que fazem isso ao som das trombetas. Não devemos ser como eles, que praticam as boas obras apenas quando convocados, e em frente aos demais, para sermos reconhecidos.

Devemos praticar as nossas boas obras em todo tempo, esse é o ponto, a piedade que é exercida apenas na frente dos demais é na verdade hipocrisia. Se queremos uma recompensa eterna o nosso padrão de conduta deve ser outro, a doação secreta garante que estamos fazendo o bem não para sermos reconhecidos pelos homens, mas sim por Deus.

Podemos atender a uma convocação para um objetivo específico, podemos dar publicidade a algo pontualmente, mas se apenas contribuimos nesses momentos, nosso coração está posicionado apenas para as recompensas terrenas. Nossos melhores atos de justiça devem ser praticados sem que os demais vejam.

Mt. 6: 5-8. Jesus, assim como em relação as doações, presume que seus seguidores irão orar: “quando vocês orarem”. O que ele rejeita categoricamente é a atitude daqueles que desejam orar para serem vistos pelos outros.

Jesus não está proibindo a oração pública, afinal a igreja primitiva praticou isso em Atos (1.24; 3.1; 4.2, etc.). Ele, mais uma vez, está confrontando a motivação do coração, então precisamos refletir:

- Oro com maior frequência e fervor quando estou a sós com Deus, ou em público?
- Amo, cuido e preparo o meu local de oração em segredo?
- Minha oração pública é apenas o transbordar da minha oração particular?

Se a sua resposta não foi afirmativa para todos esses pontos, você reprovou no teste de Jesus, talvez você esteja agindo como os hipócritas daquele tempo.

Outro ponto que Jesus nos ensina está no versículo 7, sobre as vãs repetições, e muitas vezes atribuímos isso as orações católicas, ou a ficarmos repetindo nossas petições,

mas na verdade naquele tempo alguns pagãos acreditavam que, se mencionassem o nome de todos os seus deuses e dirigissem a cada um deles as suas petições, e depois repetissem algumas vezes, teriam mais chance de ser atendidos. Jesus está dizendo que a oração dos Judeus não deve se parecer a ladainha dos pagãos.

Não aumentamos as nossas chances de sermos atendidos de acordo com o tamanho das nossas orações, entonação das nossas palavras, ou qualquer coisa parecida com isso, nossas orações estão diretamente relacionadas ao posicionamento do nosso coração diante de Deus.

A quantidade de palavras não é um fator crucial, e dificilmente um fator importante.

Mt. 6. 16-18: Do mesmo modo que Jesus não menospreza o dar esmolas e a oração, também não recrimina o jejum em si: ele supõe que seus discípulos vão jejuar.

O problema mais uma vez é a forma, a motivação, o posicionamento do coração diante da prática das disciplinas espirituais. O que começou como sinal de humilhação tornou-se um sinal de justiça própria exibicionista.

Nenhum ato voluntário de disciplina espiritual deve ser usado para autopromoção. Do contrário, qualquer valor que o ato possa ter estará invalidado.

A exigência de justiça de Mateus 5 agora é complementada pela insistência em que essa justiça nunca deve ser confundida com ostentação religiosa.

Jesus também nos ensina um modelo de oração, algo para servir como base para que possamos desenvolver nossa própria vida de oração.

Ele diz: “Vocês devem orar assim” e não “É isso que vocês devem orar” isso demonstra que não é sobre ficar repetindo a oração modelo, mas sim sobre o que ela contém.

Essa oração contém seis petições, sendo as três primeiras dirigidas diretamente a Deus, seu nome, seu reino e a sua vontade. Logo nossos principais interesses e preocupações devem ser a glorificação do nome de Deus, a vinda do seu reino e a realização da sua vontade na terra como no céu.

Na sequência temos mais três petições direcionadas ao ser humano: nosso alimento diário, nossos pecados e nossas tentações. Com isso a oração modelo contempla também as nossas necessidades, ou seja, ela é completa pois inclui tanto as necessidades do corpo quanto do espírito.

Não vou aprofundar por completo na oração mas alguns pontos de destaque são importantes:

- Pai nosso: Jesus inicia com intimidade, ele não escolhe empregar títulos elevados como os Judeus daquele tempo faziam. Assim como Ele fala no coletivo – nosso – ou seja não podemos ser exclusivistas, Ele não é Pai apenas da nossa denominação!

Outra coisa importante é que Jesus sendo o primogênito, nos inclui na família como filhos também, nos tornamos filhos por adoção como mais a frente Paulo reforça em Romanos 8.

Contudo devemos lembrar que além de nosso Pai Ele é o Deus do universo, se não correremos o risco de criar um Deus de estimação esquecendo da sua transcendência, e não daremos valor ao privilégio de chamar o Deus de todo universo de nosso Pai.

- Santificado seja o teu nome: Santificar é tornar santo, nós vamos santificar o nome de Deus, glorificaremos Seu nome de forma que cada vez um número maior de pessoas o reverenciem. Não é sobre nós, a nossa unção, dom ou talento, é sobre o nome d'Ele ser santificado em todas as coisas.

A principal razão de ser do ser humano, nosso principal propósito, é glorificar a Deus e desfrutar eternamente de sua presença.

- Venha o teu reino: Isso não é um pedido para que a soberania universal de Deus seja exercida, pois ela está sempre em vigor. Refere-se ao reino salvífico de Deus, que como vimos, em um aspecto já está presente, mas em outro ainda aguarda sua plena consumação no futuro.

- seja feita a tua vontade assim na terra como no céu: a vontade de Deus na terra já foi expressa largamente em Mateus 5 e segue sendo no capítulo 6, portanto os que agora pertencem a esse reino já tem a obrigação especial de cumprir essa vontade.

Então os principais interesses e prazeres do seguidor de Jesus são a glória de Deus, o reino de Deus e a vontade de Deus. Só depois disso o cristão pensa em suas necessidades pessoais e nas dos outros.

- O pão nosso de cada dia nos dá hoje: é preciso aprender a confiar que seu Pai celestial vai te suprir, Jesus dará continuidade a esse ensino logo mais a frente, combatendo a ansiedade pelo que é material, então isso deve ser alvo das nossas orações, colocando nosso coração em Deus.

Um problema em relação a benção material é que nossa cultura ocidental, onde temos acesso a muitas coisas, faz com que coloquemos as dádivas como algo corriqueiro e garantido e, quando elas começa a escassear, reclamamos e questionamos a própria existência desse Deus benigno.

- Perdoa-nos a nossas dívidas, como também perdoamos os nossos devedores: o pecado é tratado como dívida, mais a frente (verso 14 e 15) Jesus volta a essa questão, e atrela recebermos o perdão das nossas dívidas a perdoarmos de igual modo os que nos devem.

Não há perdão para quem não perdoa. O espírito incapaz de perdoar dá testemunho de que nunca se arrependeu, logo nunca conheceu a Jesus verdadeiramente.

- Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal: essa é a terceira e última petição, o mundo jaz no maligno (1 Jo 5:19), deixar de lado essa petição é ser soberbo e ignorar os aspectos da vida humana.

Aquele que está de pé cuide para que não caia (1 Co. 10:12), devemos ser vigilantes em todo tempo, pedindo sempre ao nosso Pai que nos dê sabedoria e discernimento, nos mantendo firmes diante d'Ele.

Não precisamos ficar repetindo essa oração de forma vazia, mas devemos orar por cada ponto que Jesus nos ensina de maneira consciente e diligente.